

Mensagem do Partido Socialista do Povo Trabalhador
da Jugoslávia

Caros Camaradas e Amigos,

Dez anos não representam senão um momento na vida de uma nação, mas durante esse período muitas ideias e teorias poderão cair no alvivo quando não enraizadas na realidade que devem encarnar. O encontro que ora efectuamos no país de Cabral vem, todavia, justamente na linha dos factos que provam que a personalidade e a obra de Amílcar Cabral encontram-se tão vivas hoje como nos tempos da heróica luta dos povos da Guiné e de Cabo Verde pela sua independência nacional - talvez mesmo mais presentes e vivas do que nesses tempos. Isto, porque a luta continua neste país bem como em diversas partes do globo.

Reflectindo sobre o significado da luta, o próprio Cabral disse uma vez: "Luta é uma condição normal de todos os seres no mundo. Todos estão em luta, todos lutam." Partindo deste facto irrefutável, recordemos, pelo menos, alguns aspectos da luta pela emancipação do homem que Cabral dedicou toda a sua vida.

Notas

1. Os princípios do Partido e a prática política Unidade e Luta. Obras escolhidas de Amílcar Cabral I e II, vol. Pag. 117, ed. Seara Nova 1976 que Cabral dedicou toda a sua vida.

Poucos discordariam, se afirmássemos que mundo contemporâneo atravessa uma crise múltipla. Pensamos que ela resulta, em primeiro lugar, do conflito entre as velhas alianças que alguns tentam a todo o custo preservar e as novas necessidades surgidas com o evento das mudanças e tendências revolucionárias. Por outras palavras, o sistema da divisão do mundo em dois blocos antagónicos não pode e jamais poderia satisfazer as necessidades da nova estrutura e natureza da comunidade internacional. É a razão por que o combate à filosofia de blocos é de uma importância fundamental. Esse combate faz parte da luta pela sobrevivência da humanidade. ele assume formas e níveis diferentes: guerra-pas; Norte-Sul; dominação hegemónica e imperialista-libertação do colonialismo e da exploração estrangeira; democratização nas relações internacionais - atitudes monopolísticas dos centros de poder; humanização nas relações internacionais - violações permanentes dos direitos do homem, etc.

A estrutura das forças que lutam pelo estabelecimento de relações internacionais mais equitativas é cada vez mais variada: além do me-

vimento e das políticas de não alinhamento cujos projectos tendentes à mudança das relações político-económicas internacionais surgiram precisamente das preocupações acima referidas, essa luta é actualmente encarnada por milhões de pessoas mesmo no interior das fronteiras dos blocos. Por esta razão, o critério de blocos vem perdendo o seu significado mesmo no interior dos próprios blocos e as teorias estereotipadas das relações entre países e nações estão cada vez mais votadas ao abandono. Apesar das tensões e crises existentes no mundo contemporâneo constituírem uma frente de grande preocupação, pensamos que a filosofia do não alinhamento e a luta pela paz mundial e pela emancipação do homem farão perder a balança.

A crise de blocos ou de qualquer outra aliança apresenta também os seus aspectos sociais. Não estamos, neste momento, a pensar sómente nas vias especificamente nacionais para se chegar ao socialismo, isto é que não há e jamais existirá um modelo universalmente aplicável à marcha que conduzirá ao socialismo, porque somos de opinião que tais atitudes vigoraram durante um período de tempo considerável, nomeadamente no relacionamento das forças sociais organizadas. De facto, poucos estariam em condições de se oporem, pelo menos abertamente às referidas atitudes. O que nós queremos realçar é que, nesse processo de carácter mundial rumo ao socialismo anteriormente acorrentadas, as potencialidades humanas, estão a se libertar, os adeptos do socialismo a se multiplicar e a análise crítica a se enriquecer. Só uma tal análise poderá abrir ao socialismo novas perspectivas e novos espaços e, conseqüentemente, novos horizontes de liberdade, num mundo mais harmonioso para o Homem.

Queríamos, neste ponto referir-nos de novo a Cabral.

O conceito que Cabral tinha da libertação do homem, embora forjado em condições de humilhação exploração e alienação das mais dramáticas no contexto do colonialismo era um conceito global. Firmemente enraizado nas realidades dos países por cuja libertação lutou directamente, esse conceito abarca não só a libertação política nacional, mas também as ^{Componentes} ~~compar-~~tes económicas, culturais e sociais. Os seus ensinamentos sobre o neocolonialismo são cada vez mais actuais, à luz da análise da dependência e exploração a que a maioria dos países em desenvolvimento está actualmente sujeita.

Embora Cabral considerasse o socialismo como uma necessidade histórica e sempre tentasse provar que os países Africanos subdesenvolvidos poderiam abreviar ^{ou} mesmo transpor a fase capitalista de desenvolvimento, ele nunca afirmou que essa mudança qualitativa pudesse operar-se bruscamente ou

apenas com a conquista da independência política. Para ele, o automatismo da determinação de forças subjectivas não constituía garantia prévia do progresso do socialismo. No entanto liderava um movimento de libertação e já durante o processo de luta anticolonial iniciara o combate pelas transformações sociais fundamentais e contra o neo-colonialismo. Cabral deixou aos seus continuadores meios eficazes de acção uma organização política bem estruturada, órgãos de poder popular bem estabelecidos e "a arma da teoria", o que no seu todo representa um legado sem o qual seria difícil imaginar a actual luta pelo progresso social dos dois países. Todavia, consideramos que o mais importante legado que dele herdaram não são os seus continuadores, mas também todos nós, é sem dúvida, o exemplo de criatividade inesgotável, provida de qualquer dogmatismo. Ele legou-nos a confiança, no princípio da autonomia e uma confiança inabalável no povo organizado num processo revolucionário. A sua contribuição ultrapassou de longe as fronteiras dos países por cuja liberdade lutou, tornando-se, assim, propriedade de todas as forças que lutam pelo estabelecimento de novas relações internacionais justas e equitativas. Se N'krumah merece ser destacado de entre os teóricos e líderes da "acção positiva" que conduziu os países da "primeira vaga" à independência nos fins dos anos cinquenta e início dos anos sessenta, não restam dúvidas de que cabe a Cabral um igual destaque de entre os que, enfrentando a inflexibilidade do colonialismo, optaram pela luta armada. A sua determinação bem conduzir a acção armada pela libertação contra um inimigo técnico e numericamente superior lembra-nos uma acção similar empreendida, na Jugoslávia, pelos companheiros de Tito, durante a luta de libertação nacional, e a revolução dos povos jugoslavos durante a Segunda Guerra Mundial e a ocupação fascista. Esta foi uma das razões por que, desde o início, nós nos identificámos facilmente com a luta do povo da Guiné e de Cabo Verde, bem como de todos os outros povos que lutavam, com tal determinação, pela sua liberdade.

Com estas palavras, permitam-me agradecer ao Partido amigo, o Partido Africano da Independência de Cabo Verde, por nos ter convidado a participar neste tão importante encontro internacional, e transmitir à sua direcção a mensagem de solidariedade e as saudações da Aliança Socialista do Povo Trabalhador da Jugoslávia.

Estamos convencidos de que as nossas organizações continuarão a cooperar mutuamente como protagonistas da luta e da acção política de todas as forças progressistas do mundo. Parafraseando Cabral, caracterizaria essa acção não como uma acção que considere a política como uma "arte do possível", mas sim uma acção que faz do impossível possível e das derrotas temporárias vitórias. Que me seja finalmente permitido formular votos de plenos sucessos a este Simpósio.

durante um período de tempo considerável, nomeadamente no relacionamento das forças sociais organizadas. / De facto, poucos estariam em condições de se oporem, pelo menos abertamente às referidas atitudes. / O que nós queremos realçar é que, nesse processo, de carácter mundial, ^{elumo co socialismo} ~~socialismo~~ anteriormente acorrentadas, as potencialidades humanas, estão a se libertar, os adeptos do socialismo a se multiplicar e a análise crítica a se enriquecer. Só uma tal análise poderá abrir ao socialismo novas perspectivas e novos espaços e, consequentemente, novos horizontes de liberdade, num mundo ^{mais} harmonioso para o homem.

Queríamos, neste ponto, referir-nos de novo a Cabral.

O conceito que Cabral tinha da libertação do homem, embora forjado em condições de humilhação, exploração e alienação das mais dramáticas, no contexto do colonialismo, era um conceito global. Firmemente enraizado nas realidades dos países por cuja libertação lutou directamente, esse conceito abarca não só a libertação política nacional, mas também as componentes económicas, culturais e sociais. Os seus ensinamentos sobre o neo-colonialismo são cada vez mais ac-

tuais, à luz da análise da dependência e exploração a que a maioria dos países em desenvolvimento está actualmente sujeita.

x Embora Cabral considerasse o socialismo ^{como} uma
 1) necessidade histórica e sempre tentasse pro-
 var que os países Africanos subdesenvolvidos
 poderiam abreviar ou mesmo transpor a fase
 capitalista do desenvolvimento, ele nunca afir-
 mou que essa mudança qualitativa pudesse
 x | se operar bruscamente ou apenas com
 a conquista da independência política. Para
 ele, o automatismo da determinação de forças
 subjectivas não constituía garantia prévia de pro-
 gresso do socialismo. Liderou, no entanto, um
 movimento de libertação e já durante
 o processo de luta anticolonial iniciara o
 combate pelas transformações sociais fundamen-
 tais e contra o neo-colonialismo. Cabral
 deixou aos seus continuadores meios eficazes de acção
 uma organização política bem estruturada, órgãos
 de poder popular bem estabelecidos e «a arma
 da teoria», o que, no seu todo, representa
 um legado sem o qual seria difícil imaginar
 a actual luta pelo progresso social dos dois
 países. Todavia, consideramos que o mais impor-
 tante legado que dele herdaram ^{não só} os seus
 continuadores, mas também todas nós, é, sem dúvi-
 da, o exemplo de criatividade inesgotável, des-